



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

História recontada

Era uma vez uma história marcada por um modelo clássico: o do narrador onipresente e onisciente. Mas, ao que parece, ele não sabia tanto assim, ou resumiu demais o enredo, o que acabou por confundir seus leitores. É essa a sensação que toma conta dos meus dias a cada nova descoberta ou conversa

sobre questões históricas ligadas à origem do Brasil.

No último mês, foi tempo de revisitar, em especial, um pedacinho da história afro-brasileira por meio de um livro infantil. Tive a oportunidade de entrevistar o autor, o professor André Lúcio Bento, sobre sua trajetória na educação e ele gentilmente me presenteou com a obra, uma das muitas que escreve, mas a primeira dedicada exclusivamente às crianças.

Estudioso dos baobás — árvore de origem africana, que foi trazida ao Brasil

direto do outro continente por negros escravizados — ele usa na obra outros dois frutos típicos da África para contar uma história que trata das misturas (necessárias) da vida e, portanto, de diversidade. Tâmara e Tamarindo nascem de universos aparentemente opostos. Ela de um doce mundo de doçuras e ele, de um planeta de gostos azedos, amargos e salgados.

Ela tem vestido de renda de caramelo com babados de massa folhada de gabirola madurinha. Colar, brincos e anéis de cajazinho e tamancos de bolo de fubá com goiabada. A mesma colher de pau

do tacho de doce que a criou, no entanto, cansa-se dos movimentos uniformes e repetitivos e o mundo de doçuras de repente fica chato e com sabor de solidão.

É então que a colher de pau começa a fazer movimentos erráticos e imprevisíveis e dá à luz um novo mundo. “Foram surgindo agora lagoinhas de vinagre com peixes de jurubeba, praias de azeite com estrelas-do-mar de carambola e tubarões de berinjela com enormes dentes de alho; ilhas de couve-flor, vulcãozinhos de chuchu lançando molho de pimenta e cinzas de açafreão perto

das nuvens de claras em neve”, contados o narrador.

Sob uma lua de melancia que recheia o céu de estrelas de flor de sal surge Tamarindo, com uma calça de casca de limão-galego, uma camisa de linho de acerola verde estampada com flor-de-vinagreira, sapatos de seriguela e cabelo de arroz de cuxá.

O encontro com essa origem pouco falada é doce, e vem com o amargor do longo período de apagamento. Mas como é bom ouvir esse era uma vez. Obri-gada, Tâmara e Tamarindo.

TRÂNSITO / Moradores do Jardim Botânico reclamam que veículos passaram a transitar pela Avenida do Sol após proibição do trânsito na DF-463 em São Sebastião, aumentando congestionamento e buracos na pista

Mais caminhões, maior risco

» HENRIQUE SUCENA*

A Avenida do Sol, que atravessa condomínios na região administrativa do Jardim Botânico, tem, atualmente, um movimento inusitado em suas pistas. Moradores da região lamentam os congestionamentos dos últimos meses e a quantidade de buracos no asfalto. Eles apontam culpados: caminhões de grande porte que passaram a utilizar a via.

Em 23 de setembro deste ano, o Governo do Distrito Federal (GDF) publicou o Decreto nº 46.287, que proíbe o trânsito de caminhões na rodovia DF-463, avenida principal de São Sebastião. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) sugeriu uma rota alternativa pela DF-251, que aumenta em cerca de 20km o percurso, partindo do balão do Mangueiral, na DF-001, até o primeiro acesso a São Sebastião.

Segundo moradores do Jardim Botânico, em vez disso, muitos caminhoneiros têm cortado por dentro da região administrativa, pela Avenida do Sol, uma pista de mão simples e estreita. Isso tem gerado trânsito pesado e lento, pois só há uma pista para sair e outra para entrar, sem acostamentos. O **Correio** foi até o local e conversou com comerciantes e moradores aobre como essa mudança tem afetado o tráfego de veículos da região.

Reclamações

Morador da região, Paulo Suero denunciou os impactos

Ed Alves/CB/DA.Press



Tráfego pesado de caminhões em pista simples e cheia de curvas no Jardim Botânico aumenta insegurança no trânsito, dizem moradores

negativos causados pela mudança no tráfego após o fechamento da estrada que dava acesso a São Sebastião. Com o aumento do fluxo de caminhões de diversos portes pela Avenida do Sol, o advogado observou um crescimento nos riscos de acidentes para os motoristas. Ele também ressalta a piora no trânsito, que já era intenso, e alerta que a infraestrutura da via não é adequada para suportar o tráfego pesado.

O barbeiro Samuel Ferraz também se incomodou com os veículos de grande porte. O jovem de 21 anos destaca os riscos constantes de acidentes devido ao fato de a pista ser muito estreita, especialmente nas

curvas que descem para São Sebastião. Ele afirma que já esteve próximo de colidir com ônibus e carretas. “Aqui tá uma bagunça. Piorou muito mais depois da proibição lá na avenida de São Sebastião. Agora, a incidência de problemas está muito maior, aumentou demais a quantidade de caminhões que passam na avenida. A rua não é necessariamente feita para passar caminhão, principalmente agora, com a chuva. Nessa descida aqui, há vários buracos”, realça o barbeiro.

Por outro lado, o comerciante Josafá Feliciano Moreira, de 53 anos, afirma que o constante tráfego de caminhões em sua

área não é um problema para ele, pois é necessário para o funcionamento de seu negócio. Ele destaca que os órgãos responsáveis não tomam medidas eficazes para resolver a situação, mas, para ele, não há outra alternativa, pois os caminhões são essenciais ao comércio local.

“Para mim, não é uma coisa que atrapalha muito. Até porque passa caminhão por aqui, porque a loja precisa. Tem um grupo aqui que critica bastante esse excesso de movimentação dos caminhões, porque acaba sendo inconveniente para eles, mas não tem outra opção. A gente precisa (dos caminhões)”, desabafa o comerciante.

Riscos

De dentro de uma farmácia no comércio local, Jorge Luiz vê o aumento de problemas no tráfego da avenida. Ele aponta que a nova via, por não ter área de escape e acostamento, dificulta a circulação de pedestres e ciclistas e torna a pista, já perigosa por conta das descidas e curvas, ainda mais arriscada.

“Além de atrapalhar o trânsito, danifica mais a pista. Tentaram achar uma solução para um problema e criaram dois problemas diferentes. Porque lá na outra via provavelmente tinha área de escape, mas aqui não tem nenhum suporte, não tem acostamento”, reclama o farmacêutico.

Medidas

Em nota, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) reforçou que os caminhões que estiverem na DF-001 (Estrada Parque Contorno) e quiserem entrar em São Sebastião podem continuar até o balão que dá acesso à DF-140, entrando na cidade pela DF-473. A outra rota alternativa é pela BR-251. A fiscalização na DF-463 é realizada pelos agentes de trânsito rodoviário.

Sobre a avenida de São Sebastião, o DER informou que os estudos técnicos foram concluídos e as adequações propostas estão em andamento, assim como a implantação dos elementos de segurança necessários para que a rodovia seja liberada para que os caminhões voltem a trafegar, isso tão logo os serviços sejam concluídos.

A Administração Regional do Jardim Botânico esclareceu que ainda não há confirmação de que os acidentes mais recentes ocorridos na Avenida do Sol tenham sido causados por caminhões. A entidade informou também que os buracos no asfalto, agravados pelas chuvas, estão sendo reparados com uma operação tapa-buraco realizada ao longo da semana. Quanto à descida dos caminhões, ela está buscando alternativas e garantiu que comunicará à população sobre novas decisões em parceria com os órgãos responsáveis.

* Estagiário sob supervisão de Adriana Bernardes

Viatura do Corpo de Bombeiros é furtada durante atendimento

Uma viatura do Corpo de Bombeiros do DF foi furtada na madrugada de ontem enquanto os militares atendiam vítimas de um acidente de trânsito grave na DF-459, na região de Samambaia. O veículo, uma Mitsubishi L200 vermelha, era usada no transporte dos socorristas. Horas depois, a viatura foi encontrada no Bairro Jardim América IV, em Águas Lindas de Goiás. Após a perícia, foram descartadas avarias. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a autoria do furto. O Corpo de Bombeiros está acompanhando o processo de apuração dos fatos.

Divulgação/CBDMDF



INSEGURANÇA

Criminosos poupam crianças e matam casal

» DARCIANNE DIOGO

Um casal foi executado a tiros na madrugada de ontem dentro de casa, no Bairro de Fátima, na Quadra 72 de Planaltina. Segundo informações preliminares, os assassinos usavam balaclavas e arrombaram a porta da residência. Dentro do imóvel, executaram as vítimas, identificadas como Pedro Neres de Novaes, 34 anos, e Stefane Rayane de Sousa Nunes, 30. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso.

No momento do crime, três crianças, filhas do casal, estavam na casa. Segundo a polícia, os criminosos ordenaram que os menores deixassem o imóvel

Material cedido ao Correio



O homem morto foi identificado como Pedro Neres de Novaes

antes de assassinar Pedro e Stefane, atingidos por vários disparos de arma de fogo. Quando a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) chegou, encontrou

os corpos de brucos dentro de um dos quartos.

Os policiais foram acionados por volta das 4h da madrugada e, ao chegar, também encontraram uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). No quarto onde o casal foi morto, os PMs localizaram uma grande quantidade de maconha, crack e uma balança de precisão. A reportagem apurou que Pedro era usuário de drogas e que havia registros de violência doméstica envolvendo o casal.

As três crianças foram encaminhadas para a casa de familiares. O caso está sob a investigação da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina).

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Ada Rebelo Velloso da Silveira, 96 anos
Aurelídio de Meira, 72 anos
Elza de Souza Frota, 86 anos
Francisca das Chagas Moraes, 85 anos
José Maria Maciel Isacksson, 73 anos
Juliana Rosa Lamb, 37 anos
Ludovino Ater Ferreira, 78 anos
Maria Vanusa Costa Dias, 52 anos

Ravi Amorim Agnello, menos de 1 ano
Sami Thome Bassil Jibrin, 98 anos
Valdivina Barbosa Alves, 64 anos

» Taguatinga

Altamiro Rodrigues, 59 anos
Antônia Vilma de Oliveira, 66 anos
Antônio Edilson de Lima, 60 anos
Expedito Domingos de Paiva,

84 anos
Gentil Vaz Vieira, 83 anos
Gleison Adriano de Oliveira Alencar, 45 anos
Hiramita Maria da Silveira, 86 anos
João Idalino da Silva, 58 anos
José Gomes da Mota, 71 anos
Lucas Rodrigues de Santana Santos, 15 anos
Nicole Evangelista de Jesus, 14 anos
Odalvina Maria Ribeiro, 76 anos

Wanderley Alves da Silva, 58 anos
» Gama
Alex Almeida dos Santos, 32 anos
Ilzania dos Santos Pereira da Silva, 53 anos
Irani Nunes dos Anjos, 72 anos
Isabel Pereira dos Santos, 98 anos
Marcos Júnio Araújo de Lucena, 32 anos
Maria das Dores do Espírito Santos Peres, 77 anos

Wellington Paulo de Lira, 60 anos
» Planaltina
Alaide da Silva Dourado, 81 anos
Edmilson dos Santos Carvalho, 72 anos
» Brazlândia
Francisco Agostinho Silva, 66 anos
» Sobradinho
Marlene Marques Faustino,

67 anos
Teresinha Belmira de Lima, 84 anos
Valdaice Miranda Lira, 85 anos
» Jardim Metropolitano – Cremação
Paulo Angoti Ramos, 84 anos
Jerônimo Ribeiro Cardoso Figueiredo de Freitas, 77 anos
Waldemar Moreira dos Santos, 84 anos